

RESENHA: PEREIRA, ROSALIE, H. S.**NA SENDA DA RAZÃO: FILOSOFIA E CIÊNCIA NO MEDIEVO JUDAICO.****SÃO PAULO: EDITORA PERSPECTIVA, 2016. 600 P.****POR ANITA SAYURI AGUENA***

Organizado por Rosalie Helena de Souza Pereira, pesquisadora do Grupo de Pesquisa de Filosofia Medieval Latina e Filosofia Medieval em Árabe (Falsafa) da PUC-SP, o livro *Na Senda da Razão: Filosofia e Ciência no Medievo Judaico* está na primeira edição, ainda que tenha sido lançado em 2016 pela editora Perspectiva. A organizadora já havia lançado anteriormente outra obra desse porte: *O Islã Clássico: Itinerários de uma Cultura*¹. A obra consiste em uma coletânea de textos acadêmicos dedicados à área do pensamento judaico medieval e conta com 600 páginas, nas quais apresenta uma seleção de 27 artigos escritos por especialistas na área, tendo como recorte o período compreendido entre os séculos IX e XV. Longe de ser um manual de história do pensamento filosófico e científico do Judaísmo Medieval ou um trabalho exaustivo com diversas perspectivas sobre um único tema, a obra nos traz um conhecimento enciclopédico sobre algumas figuras relevantes desse período histórico, através do olhar dos pesquisadores.

A apresentação, redigida por Rosalie Pereira, explicita, em poucas páginas, tanto o modo como se deu a composição dessa obra (que levou cinco anos para se concretizar), como também a importância de se reconhecer a relevância da filosofia judaica medieval. Algumas observações gerais também se fazem presentes na apresentação, como: a inadequação do uso da expressão “Idade Média” aplicado ao período do surgimento da filosofia árabe-islâmica; a recepção do pensamento aristotélico como fator que

¹ *O Islã Clássico: Itinerários de uma Cultura*. São Paulo, Editora Perspectiva, 2007. 872 p.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

desencadeou a produção filosófica da Península Ibérica entre os séculos XII-XIII; e a ênfase nas traduções de algumas obras para o hebraico (a partir de Ibn Tibbon).

É possível identificar em *Na Senda da Razão*, para além de textos variados dedicados aos principais pensadores da filosofia judaica desenvolvida no medievo, um bloco temático bastante definido, dedicado ao pensamento de Moisés Maimônides (1135-1204). A fim de manter a ordem cronológica, o que denominamos aqui de bloco sobre Maimônides será encontrado na parte central do livro.

A sequência geral de capítulos tem como ponto de partida o texto “A obra exegética e filosófica de Sa’adia Gaon: a realização de um líder” escrita por Haggai Ben-Shammai e traduzida do hebraico por Margarida Godsztajn. Neste texto, o autor aponta para os desafios que Sa’adia Gaon (882-942) enfrentou como exegeta da Bíblia e para as dificuldades na tentativa de conectar o conhecimento religioso judaico com o filosófico. Ao mesmo tempo, procura estabelecer um paralelo entre a vida intelectual do pensador e a atuação/formação do verdadeiro líder.

Já no segundo capítulo, “Criação e Emanação em Isaac Israeli: uma reconsideração”, de Alexander Altmann, encontramos um reexame do que antes o estudioso já havia proposto², concebendo o esquema cosmológico da doutrina neoplatônica de Isaac Israeli (832-932) envolvendo três tipos de causalidade. Sua proposta dos três tipos de causalidade que fizeram o mundo vir a ser leva em conta o progresso nos estudos neoplatônicos e a discussão sobre a distinção entre criação e emanação e estes tipos seriam: 1) a criação da primeira matéria e primeira forma; 2) a emanação das três hipóstases e 3) a causalidade natural.

Em seguida, no capítulo terceiro, intitulado “Filosofia e Poética no Pensamento de Salomão Ibn Gabirol”, são apresentadas as obras desse poeta-filósofo, bem como as linhas gerais de seu pensamento. O professor Nachman Falbel (USP), aponta os elementos conceituais presentes nos textos poéticos de Ibn Gabirol como parte complementar à compreensão da filosofia desse pensador. Ainda acerca do pensamento de Ibn Gabirol, o quarto capítulo traz o texto “A Matéria Última como Manifestação Oculta de Deus: Ibn Gabirol e a expressão pseudo-empedocleana al-‘unsul al-Awwal (o

² No capítulo “Creation, Emanation and Natural Causality” da obra *Isaac Israeli: a Neoplatonic Philosopher of Early Tenth Century* (1958).

elemento fundamental)” da professora Sarah Pessin, da University of Denver. O intuito da autora é conduzir-nos por uma reflexão sobre a relação que há entre o *Fons Vitae* (obra filosófica de Gabirol) a respeito da matéria espiritual e os textos pseudo-empedocleanos, tomando também o pano de fundo neoplatônico como chave de leitura para compreender o pensamento do filósofo. Fundamentalmente, Pessin chama a atenção para a presença da concepção emanacionista na base da construção daquilo que ela está chamando de *matéria espiritual* em Ibn Gabirol e alinha tal ideia com a doutrina do ‘*unsur* (primeira realidade fora de Deus) da tradição pseudo-empedocleana.

A este segue “Ibn Paquda, Figura-Chave do Pensamento Judaico e Universal” de autoria do professor Joaquín Lomba (Universidad de Zaragoza), figurando como um quinto texto, que nos mostra o legado de Bahya Ibn Paquda (século XI-XII) e a importância de sua obra *Os Deveres do Coração*, na qual o filósofo defende a primazia dos chamados deveres internos ou do coração, frente aos deveres externos da normativa judaica. Expõe a estrutura da obra e destaca a importância desta no âmbito da literatura ética judaica, apontando como possíveis fontes textos externos ao judaísmo.

Mais adiante, temos um segundo texto de Sara Klein-Braslavy, sob o título “A Interpretação de Abraão Bar Hiyya do Relato da Criação do Homem e do Relato do Jardim do Éden”. Neste, a autora procura mostrar suas considerações sobre Bar Hiyya (1065-1136) como um exegeta incomum da Bíblia, uma vez que a produção interpretativa da Torá por parte de Bar Hiyya é fundamental para compreendermos seu pensamento filosófico-teológico.

Na sequência nos deparamos com o texto de Shlomo Sela (Bar-Ilan University) em que se propõe a fazer um levantamento explicativo em seu texto “O Corpus Científico de Abraão Ibn Ezra”, autor que viveu entre 1089-1167. Sela classifica o material em quatro partes: escritos ligados à matemática, astronomia, ferramentas e astrologia; escritos sobre o calendário hebraico; sobre a enciclopédia astrológica e suas traduções do árabe para o hebraico.

O oitavo capítulo é de autoria de Rafael Ramón Guerrero, professor titular das áreas de filosofias árabe e judaica da Universidad Complutense de Madrid, que, inclusive,

será homenageado em evento no início do próximo ano na Universidade do Porto³. Dedicar-se em seu texto ao controverso pensador Yehudah Halevi (1070?-1141?) e seu livro *Kuzari*, sob o título “Yehuda Halevi e a Filosofia”. Apesar de crítico da Filosofia, o prof. Rafael Ramón aponta que “O Kuzari foi uma das mais adequadas exposições do judaísmo e teve forte influência nos pensadores judeus de todos os tempos, especialmente, nos círculos cabalísticos e antirracionaisistas” (p. 284).

Há mais um texto que compõe esta série que precede a Maimônides: o de Amira Eran sobre Abraão Ibn Daud (1110-1180). Em “Abraão Ibn Daud e Sua Obra A Fé Sublime” (capítulo que vem na nona posição no livro), Eran não só nos traz a estrutura e o método que Daud impõe em seu *Emuná Ramá*, como também ressalta os temas de sua Teologia, presente no segundo tratado desta obra: sua concepção sobre Deus, os anjos, a questão do mal entre outros.

Abrindo, então, o que denominamos o bloco de textos sobre o pensamento de Moisés Maimônides, Samuel Scolnicov (Hebrew University of Jerusalem) apresenta o texto “Maimônides e o Deus dos Filósofos”. Neste décimo capítulo, o autor aponta como cada expressão monoteísta e o pensamento grego compreendem a existência de Deus e do mundo. Além disso, trata também da relação que há entre essa questão e a ética – aproximando tal assunto do contexto judaico de **criação** e de **mandamento**. O objetivo é mostrar a solução dada por Maimônides aos impasses que surgiram da conexão entre Filosofia e Judaísmo, a partir do diálogo que o filósofo estabelece com aristotelismo e outras correntes.

Em um aparente diálogo com tal capítulo, o pesquisador Alexandre Goes Leone (USP) em seu texto “Tensões e Encontros no Pensamento de Maimônides entre o Aristotelismo Medieval e a Tradição Rabínica” evidencia a importância de não nos propormos a entender as obras de Maimônides unicamente a partir do pensamento aristotélico, como se aquele fosse comentador deste. Para isso, ressalta os pontos de discordância que há entre ambos os pensadores quanto às concepções relativas a Deus e à questão sobre se o mundo foi criado ou existe eternamente. O décimo segundo capítulo traz outro texto do professor Falbel, “A Ética na Obra de Maimônides”, em que ele

³ “*De intellectu: Greek, Arabic, Latin, and Hebrew Texts and Their Influence on Medieval Philosophy. A tribute to Rafael Ramón Guerrero*”. International Meeting. 6th – 8th February 2020. Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Portugal.

apresenta um resumo das obras do filósofo voltado para temas éticos, de modo a explicar as concepções que Maimônides tem a respeito do assunto.

Dando continuidade a um estudo relativo à filosofia prática de Maimônides, o texto seguinte, denominado “A Declaração de Maimônides sobre Ciência Política”, do filósofo político Leo Strauss, traz como desafio a compreensão de certas passagens obscuras do pensador, fundamentais para tentar solucionar a questão da necessidade ou não do ensinamento político a um povo que tem os mandamentos divinos da Torá.

Na sequência desse bloco de estudos maimonideanos Souza Pereira traz a tradução do texto *Bible Commentary* – em português sob o título “Comentário de Maimônides à Bíblia” – da professora emérita da Tel-Aviv University, Sara Klein-Braslavy. Originalmente publicado no *The Cambridge Companion to Maimonides*, o texto registra a exegese de Maimônides de algumas passagens bíblicas. A autora ressalta a importância do estudo de tais textos exegéticos para a compreensão do pensamento de Maimônides como um todo.

No capítulo quinze, denominado “A Psicologia de Maimônides e de Yehudá Halevi”, o filósofo Lenn E. Goodman procura desmistificar a concepção comum de que há uma oposição entre Maimônides e Halevi. Para isso, explora temas ligados à ética, à profecia e ao mundo vindouro, que são temas presentes no pensamento maimonideano e que poderiam estar se remetendo às ideias anteriormente propostas por Halevi.

O bloco de textos dedicados ao pensamento maimonideano encerra-se com o texto de Carlos Fraenkel (McGill University) “A Legislação da Verdade: Maimônides, os Almôadas e o Iluminismo judaico do século XIII⁴”. Sob a influência da pesquisa histórica feita por Gad Freudenthal sobre a prática intelectual no sul da França em meados do século XIII – à qual podemos ter acesso no capítulo dezoito deste livro⁵, Fraenkel tem como objetivo solucionar um enigma que se alça dessa prática. Especificamente, tenta responder como os seguidores de Maimônides conseguiram fazer das ciências filosóficas parte da bagagem intelectual de todos os que buscavam instrução teológica.

⁴ Também uma republicação, posto que foi originalmente apresentado no livro *Studies in the History of Culture and Science Presented to Gad Freudenthal on his 65th Birthday*.

⁵ no texto “A Ciência na Cultura Medieval Judaica do Sul da França”.

Ainda que aqui apresentemos o texto de Fraenkel como o último da série dedicada a Maimônides, não podemos deixar de apontar que outros, mais à frente, trazem reflexões sobre pensadores que foram influenciados por este pensador, estabeleceram diálogo ou teceram críticas às ideias de Maimônides. O próprio texto que figura como o décimo sétimo, também de autoria de Fraenkel, é intitulado “De Maimônides a Samuel Ibn Tibbon: interpretando o Judaísmo como Religião filosófica”. Fraenkel aqui ressalta a importância do papel de Ibn Tibbon (1120-1190?), esclarecendo que ele não foi só um mediador cultural – por sua contribuição na história da filosofia em hebraico, a partir da tradução do *Guia dos Perplexos* de Maimônides nem um mero discípulo deste último –, mas também um pensador original.

Anterior a este segundo texto de Fraenkel, Gad Freudenthal oferece duas contribuições. O primeiro texto trata da existência da prática alquímica no interior do Judaísmo, e apresenta-se sob o título “A Alquimia na Cultura Judaica Medieval: uma ausência notada”. Ele nos chama atenção para o contato cultural entre cristãos, muçulmanos e judeus, e a familiaridade que estes últimos tinham com as literaturas que traziam conteúdos alquímicos, por estarem em árabe e estarem disseminadas entre a filosofia. Ainda assim, uma das questões a serem solucionadas, para Freudenthal seria: quais os motivos de não haver registros de autoria judia diretamente sobre esse assunto? Segue-se, do mesmo autor *A Ciência na Cultura Medieval Judaica do Sul da França*, que foi comentado a propósito da primeira contribuição de Fraenkel.

Steven Harvey dedica-se ao “Al-Farabi de Falaqera: um exemplo da judaização dos falasifa muçulmanos”. Este texto estabelece diálogo com o estudo realizado por Leo Strauss intitulado *Farabi's Plato* – importante para desenvolvimento das pesquisas sobre pensamento al-farabiano. O texto de Harvey nos explica o modo como Al-Farabi foi entendido e apresentado ao Judaísmo, a partir dos escritos de Shem-Tov Ibn Falaqera, enciclopedista judeu do século XIII.

Pode-se dizer que, vindo a complementar o tema do anterior, no capítulo seguinte “A Transmissão da Filosofia e da Ciência Árabe: reconstrução da “Biblioteca Árabe” de Shem-Tov Ibn Falaqera”, temos um levantamento realizado pelo professor Mauro Zonta (Sapienza Università di Roma) dos escritos de Falaqera que integram o processo de transmissão do pensamento árabe-islâmico e grego para cultura judaica.

Já em “Uma Solução Averroísta para uma Perplexidade Maimonídea” Seymour Feldman explora as lacunas deixadas no *Guia dos Perplexos* por Maimônides quanto à questão da criação e as soluções interpretativas que surgiram posteriormente, dando ênfase para Isaac Albalag (século XIII) através de suas leituras das obras de Averróis (Ibn Rushd, 1126-1198).

Em uma obra dedicada ao pensamento judaico em geral, não poderiam faltar, textos dedicados à mística. Para além de Ibn Gabirol e Paquda, cujos nomes são associados por alguns estudiosos a essa forma de sabedoria, no capítulo vinte e três, Abraão Abuláfia ganha espaço por meio do texto de Harvey J. Hames (Ben-Gurion University of the Negev). Em “Um Selo Dentro de um Selo: a marca do sufismo nos ensinamentos de Abraão Abuláfia”, ele explica como a doutrina deste pensador foi construída, apontando suas possíveis fontes sufis através dos elementos místicos conceituais presentes em sua obra. No mesmo sentido se dá a contribuição de encerramento desta extensa obra, na qual Zev Harvey (Hebrew University of Jerusalem) aponta novamente para a mística. Em seus “Elementos Cabalísticos no Livro Luz do Nome (*Or ha-Shem*) de Rabi Hasdai Crescas”, tenta não exatamente caracterizar Crescas como cabalista, mas evidencia algumas passagens em que parece haver alguma relação com as teorias místicas judaicas em geral, a partir das menções ao *Sefer Yetsirá* e *Sefer ha-Bahir* e dos usos de algumas expressões.

Maurice-Ruben Hayoun, no seu texto “Narboni (1300-1362) e a Simbiose Filosófica Judeo-Árabe” (que ocupa a vigésima quarta posição no índice), busca esclarecer qual o vínculo que há entre Moisés Narboni e o pensamento de seus antecessores judeus e muçulmanos (Maimônides, Ibn Tufail e Ibn Rushd), a fim de justificar os motivos que o fazem ver na figura de Narboni, o compatibilizador da tradição bíblico-talmudista com a filosofia greco-muçulmana. Dentre os que influenciaram Narboni, destaca-se Moisés Maimônides, figura singular do Judaísmo filosófico.

Gad Freudenthal contribui novamente e, em “Salvar Sua Alma ou Salvar os Fenômenos: Soteriologia, Epistemologia e Astronomia em Gersônides”, dedica o capítulo à investigação das fontes do pensamento científico do filósofo e à verificação de uma possível coerência interna em suas obras, uma vez que este pensador parece se apresentar

na história da filosofia judaica sob duas facetas distintas: como cientista (matemático e astrônomo) e como filósofo-exegeta.

Já no capítulo vinte e seis, “Tensões nas e entre as Teorias de Maimônides e Gersônides sobre a Profecia”, Idit Dobbs-Weinstein traz sua contribuição ao apresentar um pensador pouco investigado profundamente, dentre os que formam o quadro da filosofia medieval, mas igualmente importante quando tratamos dos seguidores de Aristóteles em meio judaico. Estamos nos referindo a Gersônides (Levi ben Gershon–1288-1344). Nesse texto, a professora nos expõe as ideias de Gersônides a respeito de adivinhações, sonhos e profecia em paralelo com a visão maimonideana sobre os mesmos temas, a fim de fazer uma reavaliação “dos juízos sobre a natureza de suas obras” e da relação que se estabelece entre elas.

Em linhas gerais, ao traduzir artigos de especialistas estrangeiros da área e dar ênfase a produção de nosso país sobre essa diversidade de pensadores que construíram o pensamento Medieval, *Na Senda da Razão: filosofia a Ciência no Medievo Judaico* permite o acesso aos leitores de língua portuguesa que buscam conhecer essa parte da História da Filosofia e da Ciência. Ainda que vários dos textos já tenham sido editados em outras ocasiões ou consistam em retomada de temas já amplamente estudados e publicados por seus autores, a obra presta uma grande e valiosa contribuição à área de estudo da filosofia judaica que busca consolidação no Brasil.